

# Passos

Passos é só o que vejo, corpos perdidos com pressa de chegar a algum lugar, não a um destino. Movidos apenas pelo agente da rotina que prende a todos num círculo vicioso, pressa sempre têm, se vale a pena, não se sabe.

O amor pede licença, timidamente, procura uma pausa, quer insurgir. E o homem não vê. O amor quer agir. E o homem não sente.

Automatizou-se, não quer, se recusa a ser, apenas está. Prisioneiro da razão, não quer viver, entregou-se a ilusão de somente pensar.

Alienado de si mesmo. Até quando?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/passos-4>